



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA



WELLBER RODRIGUES PINHEIRO

GESTÃO E EDUCAÇÃO FINANCEIRA MILITAR: impactos do endividamento e estratégias para a estabilidade financeira dos militares estaduais

GOIÂNIA-GO

2025

WELLBER RODRIGUES PINHEIRO

GESTÃO E EDUCAÇÃO FINANCEIRA MILITAR: impactos do endividamento e estratégias para a estabilidade financeira dos militares estaduais

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Esp. Kalebe de Oliveira Pinheiro.

GOIÂNIA-GO

2025

GESTÃO E EDUCAÇÃO FINANCEIRA MILITAR: impactos do endividamento e estratégias para a estabilidade financeira dos militares estaduais

MILITARY FINANCIAL MANAGEMENT AND EDUCATION: impacts of debt and strategies for the financial stability of state military personnel

Wellber Rodrigues Pinheiro¹

Kalebe de Oliveira Pinheiro²

Resumo

O endividamento entre militares estaduais, decorrente da ausência de gestão financeira adequada, constitui um desafio significativo no âmbito da Polícia Militar de Goiás (PMGO), impactando a estabilidade econômica, a saúde mental e o desempenho operacional dos policiais. Esta pesquisa analisa os efeitos da carência de educação financeira no endividamento dos militares da PMGO e propõe estratégias educacionais para promover sua segurança financeira. O objetivo geral é avaliar os impactos da falta de conhecimento financeiro e sugerir intervenções pedagógicas, com objetivos específicos de identificar as causas do endividamento, mensurar o nível de preparo financeiro dos militares e propor formatos de ensino adaptados à formação policial. A metodologia, de caráter quali-quantitativo, envolveu revisão bibliográfica e aplicação de questionários online com perguntas abertas e fechadas a 44 militares, analisados por estatísticas descritivas e categorização temática. Os resultados indicam que 70,5% dos militares possuem dívidas, com 22,7% comprometendo mais de 50% da renda, majoritariamente por gastos familiares (70,5%). A ausência de educação financeira foi reportada por 61,4%, com 40,9% avaliando seu conhecimento como mediano ou fraco. A falta de preparo financeiro interfere no desempenho profissional para 70,5%, gerando ansiedade (34,1%) e estresse (15,9%). A preferência por aulas presenciais (36,4%) e cursos online (27,3%) evidencia demanda por aprendizado estruturado. Conclui-se que a integração de educação financeira na formação da PMGO é necessária para mitigar o endividamento, promover o bem-estar e aprimorar a eficiência operacional, requerendo ajustes curriculares que atendam às necessidades dos militares.

Palavras-chave: Educação Financeira; Endividamento; Policiais Militares; Estabilidade Financeira; PMGO.

Abstract

Debt among state military personnel, resulting from inadequate financial management, poses a significant challenge within the Goiás Military Police (PMGO), affecting economic stability, mental health, and operational performance of police officers. This research examines the effects of the lack of financial education on the indebtedness of PMGO military personnel and proposes educational strategies to enhance their financial security. The general objective is to assess the impacts of insufficient financial knowledge and suggest pedagogical interventions, with specific objectives of identifying the causes of indebtedness, measuring the level of financial preparedness among military personnel, and proposing tailored educational formats for police training. The methodology, of a quali-quantitative nature, involved a literature review and the

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 1ª Turma/2025, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, email: wellberpinheiro@hotmail.com. Telefone: (62) 98300-7295.

² Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. 3º Sargento da Polícia Militar de Goiás (PMGO).

application of online questionnaires with open and closed questions to 44 military personnel, analyzed through descriptive statistics and thematic categorization. The findings reveal that 70,5% of military personnel have debts, with 22,7% compromising over 50% of their income, primarily due to family expenses (70,5%). The absence of financial education was reported by 61,4%, with 40,9% rating their knowledge as average or weak. Insufficient financial preparedness affects professional performance for 70,5%, generating anxiety (34,1%) and stress (15,9%). The preference for in-person classes (36,4%) and online courses (27,3%) indicates demand for structured learning. It is concluded that integrating financial education into PMGO training is necessary to mitigate indebtedness, promote well-being, and enhance operational efficiency, requiring curricular adjustments to meet the needs of military personnel.

Keywords: Financial Education; Indebtedness; Military Police; Financial Stability; PMGO.

1 INTRODUÇÃO

A educação financeira emerge como um tema importante no contexto das organizações militares, onde a estabilidade econômica dos profissionais impacta diretamente sua qualidade de vida e desempenho operacional. No âmbito da Polícia Militar de Goiás (PMGO), a ausência de programas estruturados de gestão financeira tem contribuído para o endividamento excessivo, especialmente por meio de empréstimos consignados, um problema que compromete a renda e o bem-estar dos militares.

Estudos como o de Silva e Almeida (2020) apontam que cerca de 30% da renda de servidores públicos brasileiros está comprometida com dívidas, um cenário que se reflete entre os militares estaduais, evidenciando a vulnerabilidade econômica dentro da corporação. Este trabalho insere-se na discussão sobre o bem-estar financeiro como um direito humano essencial, propondo uma abordagem educacional para mitigar tais problemas dentro da formação policial.

Historicamente, o ensino policial militar prioriza aspectos técnicos e éticos, negligenciando a formação em finanças pessoais, como destacado por Monteiro e Aranha (2024) em estudo com militares do Comando Militar do Oeste. Essa lacuna agrava os impactos da falta de conhecimento financeiro, afetando a saúde mental e a prontidão operacional dos policiais, o que pode reverberar na qualidade do serviço prestado à sociedade goiana.

Conectando-se a pesquisas anteriores, como a de Torres (2018), que explora a gestão do conhecimento em organizações militares, este estudo sugere que a educação financeira pode preencher falhas no ensino profissional da PMGO, promovendo maior autonomia econômica. A relevância da pesquisa reside na necessidade de compreender e enfrentar o endividamento crescente entre os militares da PMGO, oferecendo soluções práticas que fortaleçam sua estabilidade financeira e reduzam desigualdades dentro da corporação.

Diante disso, este estudo busca responder à seguinte questão: quais são os impactos da falta de conhecimento em gestão financeira no endividamento dos policiais militares da PMGO e como estratégias educacionais podem promover sua estabilidade econômica? O objetivo geral é analisar esses impactos e propor estratégias para uma gestão financeira eficaz, enquanto os objetivos específicos incluem identificar os fatores que contribuem para o endividamento, avaliar o nível de conhecimento financeiro dos militares e desenvolver propostas educacionais para a Academia de Polícia Militar.

A pesquisa adotará uma abordagem quali-quantitativa, utilizando um questionário online com perguntas abertas e fechadas, aplicado com participação voluntária dos policiais da PMGO, cujos dados serão analisados por estatísticas descritivas e análise de conteúdo. Assim, este trabalho visa gerar benefícios diretos à PMGO, como a melhoria da saúde financeira dos militares e o fortalecimento de políticas institucionais voltadas ao ensino de finanças pessoais, contribuindo para o debate acadêmico e prático na área.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 ENDIVIDAMENTO E FATORES ASSOCIADOS ENTRE MILITARES ESTADUAIS

O endividamento entre os militares estaduais, incluindo os da Polícia Militar de Goiás (PMGO), transformou-se em uma questão séria que vai além das finanças pessoais e atinge diretamente o dia a dia e o trabalho desses profissionais. Para os profissionais que atuam na segurança pública, onde o equilíbrio emocional e a disposição física constituem requisitos essenciais, a organização da vida financeira configura-se como uma necessidade para o cumprimento eficaz das atribuições funcionais. Silva e Almeida (2020) mostram um quadro preocupante: cerca de 30% da renda dos servidores públicos no Brasil está presa em dívidas, e esse mesmo padrão aparece entre os militares goianos. Tal cenário evidencia que o problema não se restringe a uma ocorrência isolada, mas integra um contexto mais amplo que impacta os servidores dependentes de remuneração pública, impondo desafios adicionais aos policiais militares.

Um dos principais motivos desse endividamento é o uso fácil e constante de empréstimos consignados, algo que muitos militares buscam por causa da praticidade e dos juros que parecem baixos à primeira vista. Poutk e Guimarães (2024) explicam que, sem uma base sólida de conhecimento sobre como cuidar do dinheiro, os policiais caem numa espécie de armadilha: pegam empréstimos pensando em resolver um problema rápido, mas acabam

comprometendo o salário por meses ou anos. Os autores afirmam que, na ausência de orientação institucional na PMGO acerca do uso responsável desses instrumentos financeiros, o que inicialmente se configura como suporte transforma-se em ônus, reduzindo os recursos disponíveis para despesas essenciais, como alimentação e moradia.

Não é só a falta de planejamento que empurra os militares para as dívidas. Há também fatores que fogem do controle deles, como despesas que não dá para evitar e imprevistos que aparecem sem aviso. Carvalho, Souza e Junior (2024), olhando para os alunos-a-oficial da PM da Bahia, encontraram que gastos com a família – como escola dos filhos ou contas da casa – e emergências, tipo uma doença inesperada, estão entre as razões mais comuns para o endividamento. Esses policiais, mesmo com um salário fixo, muitas vezes não conseguem fazer o dinheiro render para tudo, nesse contexto, recorrem aos empréstimos consignados como medida paliativa, evidenciando que o endividamento decorre não apenas de escolhas inadequadas, mas também de pressões externas que sobrecarregam aqueles com recursos financeiros limitado.

Esse peso financeiro não fica só no bolso – ele mexe com a cabeça e a vida inteira dos militares. Gomes (2022), estudando os policiais de Santa Catarina, percebeu que as dívidas trazem um estresse que não larga. Ela conta que muitos militares vivem preocupados com as contas, o que pode levar a noites mal dormidas ou uma ansiedade que não passa. Para os profissionais que demandam constante estado de alerta no exercício das funções, como os da PMGO, esse estado emocional apresenta relevância, dificultando a manutenção da serenidade e a tomada de decisões eficazes durante operações, especialmente sob a influência de questões domésticas. Esse impacto na saúde mental é um sinal de que o endividamento não é só uma questão de números, mas algo que abala o bem-estar de um jeito profundo.

E o problema não para na vida pessoal – ele chega no serviço também. Faustino e Oliveira (2024) falam que cuidar bem do dinheiro pode evitar que o policial se coloque em risco no trabalho. Eles dizem que, quando alguém está apertado por dívidas, fica mais difícil se concentrar direito ou tomar decisões rápidas numa situação tensa, como um chamado de emergência ou um confronto. Conforme os autores, foram registrados casos em que o estado de intensa preocupação resultou em erros simples, porém potencialmente graves, como reações tardias ou redução da atenção às circunstâncias do entorno. Para a PMGO, tal situação constitui um indicativo de que a desorganização financeira pode comprometer a segurança tanto dos próprios policiais quanto da população sob sua proteção.

A raiz disso tudo, ou pelo menos uma parte grande, está na falta de preparo sobre como lidar com dinheiro. Jesus (2023) fez um trabalho com policiais militares e viu que, depois de

umas palestras sobre finanças e qualidade de vida, eles começaram a se interessar mais pelo assunto e a achar que entendiam um pouco melhor. Entretanto, previamente a essa intervenção, a maioria dos participantes apresentava limitado conhecimento sobre estratégias para superar o endividamento ou preveni-lo em situações futuras. Ele notou que muitos pegavam consignados sem pensar no que ia sobrar do salário, só porque era fácil conseguir. Na PMGO, onde não tem um treinamento fixo sobre isso na Academia, esse desconhecimento deixa os militares na mão, como Silva e Almeida (2020) já tinham apontado.

Quando se junta o acesso fácil a empréstimos, as contas que não param de chegar e a falta de noção sobre finanças, o resultado é um endividamento que parece inevitável. Poutk e Guimarães (2024) dizem que, sem aprender a cuidar do dinheiro, os policiais acabam se sentindo sem saída, com cada vez menos para viver e mais pressão na cabeça. Eles contam que alguns até perdem a vontade de trabalhar direito, porque o salário já não chega no fim do mês. Carvalho e outros (2024) viram algo parecido na Bahia: os alunos-a-oficial endividados às vezes faltavam mais ou tentavam arrumar um bico pra complementar a renda, o que cortava o tempo de descanso e deixava eles menos prontos pro serviço.

Esse aperto financeiro vira um ciclo que vai além das contas e pega a vida toda. Gomes (2022) explica que ter as finanças em ordem é uma base para viver bem, e sem isso os policiais de Santa Catarina sentiam como se estivessem presos às dívidas, sem espaço pra respirar. Na PMGO, onde o apoio para lidar com dinheiro não faz parte do dia a dia, esse sentimento pode ser ainda pior. Faustino e Oliveira (2024) vão mais longe e dizem que, caso o policial perca bens em decorrência de dívidas, como veículo ou residência, tal situação pode gerar prejuízos no desempenho profissional, aumentando sua exposição a riscos devido à redução da capacidade de autocuidado.

Assim, dá pra ver que o endividamento não é só uma dor de cabeça passageira – é algo que mexe com o corpo, a mente e o uniforme do militar. Jesus (2023) dá uma luz ao mostrar que falar sobre finanças, mesmo que seja só em palestras, já faz os policiais pensarem mais no assunto. Mas ele deixa claro que isso é pouco pra mudar de verdade. Silva e Almeida (2020) fecham dizendo que precisa de mais: uma ajuda maior, com regras melhores pra empréstimos e um jeito de ensinar que chegue em todo mundo.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA FORMAÇÃO POLICIAL MILITAR

A formação policial militar, tradicionalmente voltada para o preparo técnico e ético dos agentes, tem deixado de lado um aspecto essencial para a vida dos militares da PMGO: o

conhecimento sobre como lidar com o próprio dinheiro. Essa falha abre espaço para o endividamento e compromete a estabilidade econômica dos policiais, um problema que não é novidade, mas que precisa de solução.

Monteiro e Aranha (2024), ao estudar cabos e soldados do Comando Militar do Oeste, mostram que o ensino militar sempre deu mais peso a habilidades como tiro ou disciplina, enquanto finanças pessoais ficam esquecidas. Eles contam que os militares entrevistados tinham pouco ou nenhum preparo para cuidar da renda, o que os deixava perdidos na hora de pagar contas ou fugir de dívidas. Na PMGO, esse vazio na formação é um ponto de partida para entender por que tantos policiais enfrentam apertos financeiros.

Essa omissão não decorre apenas de práticas tradicionais, mas reflete uma perspectiva histórica que prioriza aspectos distintos nas atribuições do policial. Torres (2018) olha para o Exército Brasileiro e diz que as organizações militares, como a PMGO, poderiam usar melhor o que já sabem sobre ensinar coisas importantes. Ele sugere que a gestão do conhecimento, ou seja, pegar o que os militares experientes entendem de finanças e passar isso adiante, seria um jeito de tapar esse buraco. Conforme o autor, não é só sobre aprender táticas de combate, mas sobre trazer habilidades práticas que ajudem na vida fora do quartel.

Barbosa (2022) afirma que ao estudar a Polícia Militar do Paraná. Ele defende que dá pra incluir uma matéria fixa sobre educação financeira nos cursos de formação, com aulas que ensinem desde o básico, como fazer um orçamento, até coisas mais complicadas, como escapar de juros altos. No Paraná, ele viu que os policiais que passaram por esse tipo de treinamento se sentiam mais seguros pra tomar decisões sobre dinheiro, e isso cortava pela metade a chance de cair em dívidas grandes. Na PMGO, algo assim poderia começar pequeno, com workshops ou palestras, mas o ideal seria virar parte do dia a dia da Academia, para todo mundo sair sabendo pelo menos o essencial.

Só que mudar o jeito de ensinar não é tão simples. Barboza (2022) olha para as academias de polícia no Brasil e avisa que elas ainda carregam um peso do passado: focam tanto em formar policiais prontos para a rua que esquecem de preparar eles para a vida. Ele conta que os cursos iniciais são cheios de regras e prática operacional, mas quase não tocam em coisas como finanças ou saúde mental, que fazem diferença no longo prazo. Na PMGO, isso é um desafio real – a formação tem que correr contra o tempo pra cobrir tudo que o policial precisa, e colocar educação financeira no meio exige mexer em prioridades antigas, o que nem sempre é bem recebido por quem manda.

Tem quem já tentou inovar nesse sentido, e dá pra aprender com isso. Barroso (2018) fala da Academia de Polícia Militar de Minas Gerais, onde tentaram dar um jeito novo de ensinar,

trazendo ideias que não fossem só sobre armas e ordens. Ela diz que, lá, a gestão do ensino abriu portas pra falar de assuntos práticos, como cuidar do dinheiro, mesmo que ainda fosse algo tímido. Isso mostra que não precisa virar tudo de cabeça pra baixo na PMGO – dá pra começar com passos pequenos, como chamar um especialista pra falar de finanças ou fazer um curso rápido pra quem tá começando. É um jeito de mostrar que o policial não é só um uniforme, mas uma pessoa que precisa se sustentar.

Outros exemplos ajudam a pensar mais longe. Eloi e Eloi (2023) contam como o Exército Brasileiro começou a mexer com educação financeira, usando oficinas e palestras pra ensinar os soldados a planejar o salário. Eles viram que, depois de umas poucas conversas, os militares já começavam a guardar um pouco mais e a pensar duas vezes antes de pegar empréstimos. Na PMGO, isso poderia ser um caminho: trazer alguém pra falar com os praças e oficiais, mostrando como fazer o dinheiro render, ou até mandar materiais simples, tipo um guia com dicas pra escapar das dívidas. Trata-se de medida de relativa simplicidade, capaz de alterar a percepção dos policiais em relação à gestão de sua remuneração.

O principal desafio, contudo, não reside apenas na definição do conteúdo a ser transmitido, mas na integração contínua dessas práticas ao cotidiano da PMGO. Oliveira (2015) olha para a gestão pública e diz que sempre tem uma briga entre fazer as coisas rápido e fazer direito, especialmente quando se trata de direitos como o bem-estar financeiro. Ela acha que, no fundo, cuidar do dinheiro do policial é um direito humano, porque sem isso ele não vive bem nem trabalha direito. Na PMGO, isso significa que a Academia tem que parar de ver finanças como algo à parte e começar a tratar como um pedaço essencial do treinamento – não é só ensinar a atirar, mas a viver sem sufoco.

Ademais: o jeito de ensinar precisa ser esperto, para grudar na cabeça dos militares. Brito, Oliveira e Castro (2012) estudam como as instituições públicas guardam e passam conhecimento adiante, e dizem que dá pra usar coisas simples, como histórias de quem já passou por aperto financeiro, ou exemplos práticos de como sair das dívidas. Eles falam que, em vez de só jogar números e regras, o melhor é mostrar o que funciona na vida real. Na PMGO, isso poderia ser um curso com casos de policiais que aprenderam a se organizar, ou até um papo com quem já deu a volta por cima, pra mostrar que não é impossível.

Os desafios não são poucos, e a PMGO precisa encarar eles de frente. Barboza (2022) avisa que as academias de polícia ainda carregam uma visão dura, onde o que importa é o combate ao crime, e finanças parecem coisa de segundo plano. Mudar isso exige vontade de quem manda, porque mexer no currículo significa tirar tempo de outras coisas. Barbosa (2022) completa dizendo que falta gente preparada pra ensinar finanças na polícia – não é qualquer um

que sabe passar isso de um jeito que o militar entenda e use. Na PMGO, tal situação pode representar um obstáculo, mas igualmente uma oportunidade para envolver especialistas ou capacitar os instrutores da Academia no tratamento desse tema.

A educação financeira não é só uma saída pra dívida – é um jeito de dar força ao policial. Monteiro e Aranha (2024) mostram que os militares querem aprender, mas ninguém ensina. Torres (2018) diz que o conhecimento já tá aí, só precisa ser organizado e passado adiante. Barroso (2018) e Eloi e Eloi (2023) provam que dá pra começar com pouco e crescer, enquanto Oliveira (2015) lembra que isso é um direito que não pode esperar. Na PMGO, trazer finanças pro ensino da Academia é chance de fazer o policial viver melhor e trabalhar com mais cabeça – um passo que não resolve tudo de uma vez, mas que já começa a mudar o jogo.

3 METODOLOGIA

O estudo foi realizado com uma abordagem que mescla elementos qualitativos e quantitativos, focando exclusivamente nos militares da Polícia Militar de Goiás (PMGO), com ênfase no contexto da Academia de Polícia Militar, para examinar como a ausência de educação financeira influencia o endividamento e propor caminhos para a estabilidade econômica. Optou-se por um questionário composto por perguntas de resposta fixa e discursiva, que será disponibilizado em formato digital, utilizando uma ferramenta online como o Google Forms, com participação inteiramente voluntária dos policiais. Os participantes foram escolhidos de forma prática entre os militares da PMGO, cobrindo diferentes tempos de serviço e graduações, ajustando o tamanho da amostra conforme as respostas começarem a se repetir.

Os resultados numéricos, como a proporção de renda afetada por dívidas, foram organizados e apresentados por meio de cálculos básicos, como médias e percentuais, exibidos em tabelas ou figuras simples para facilitar a compreensão. Já as respostas escritas, que trazem visões pessoais sobre finanças, serão agrupadas em temas principais – como causas das dívidas, entendimento sobre gestão financeira e sugestões de aprendizado – usando uma análise que destaca padrões nas falas dos participantes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados analisados nesta seção foram obtidos de 44 militares da Polícia Militar de Goiás (PMGO), por meio de um questionário online aplicado em 2025, com o propósito de investigar os impactos da ausência de gestão financeira no endividamento e propor estratégias

educacionais para promover estabilidade econômica. As respostas quantitativas são apresentadas em gráficos, enquanto as discursivas, relacionadas aos efeitos psicológicos das dívidas, foram categorizadas tematicamente.

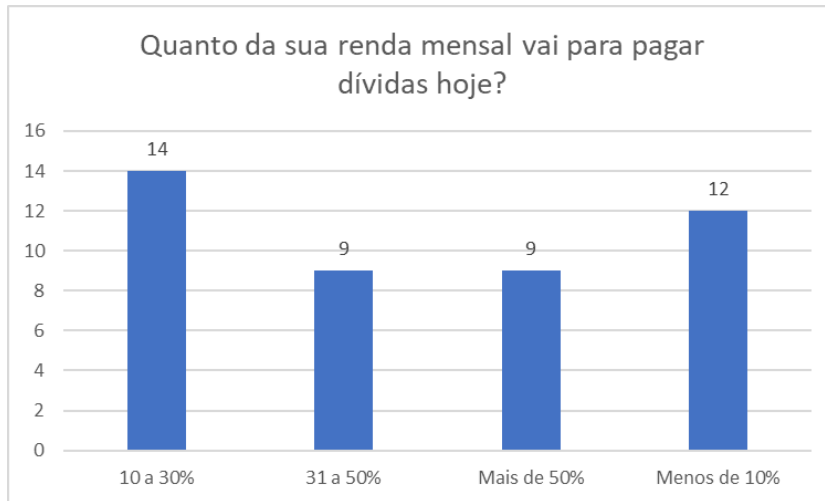
A composição da amostra revela um grupo predominantemente em início de carreira, com 35 (79,5%) militares na graduação de soldado e 9 (20,5%) alunos soldados, sendo 43 (97,7%) com menos de 5 anos de serviço e apenas 1 (2,3%) com mais de 20 anos. Sobre o endividamento, 36 (81,8%) não recorreram a empréstimos consignados, 5 (11,4%) fizeram uma vez e 3 (6,8%) mais de uma vez. A renda mensal comprometida com dívidas varia: 13 (29,5%) destinam menos de 10%, 13 (29,5%) entre 10% e 30%, 8 (18,2%) entre 31% e 50%, e 10 (22,7%) mais de 50%.

Os principais motivos das dívidas incluem gastos com a família, citados por 31 (70,5%) militares, imprevistos como saúde ou emergências, mencionados por 8 (18,2%), falta de planejamento financeiro, indicada por 5 (11,4%), empréstimos consignados, apontados por 3 (6,8%), e outros motivos, como parcela de carro ou alimentação, listados por 5 (11,4%). Comparando por graduação, soldados apresentam maior comprometimento de renda (25,7% com mais de 50%) do que alunos soldados (11,1%).

Silva e Almeida (2020) apontam que cerca de 30% da renda de servidores públicos brasileiros está comprometida com dívidas, um padrão que se aproxima dos 40,9% dos militares da PMGO com mais de 30% da renda afetada, sugerindo vulnerabilidade financeira significativa. Poutk e Guimarães (2024) destacam o uso de empréstimos consignados como um fator agravante, mas a baixa adesão a esse tipo de crédito (18,2%) indica que outras pressões, como os gastos familiares predominantes (70,5%), são mais determinantes no contexto da PMGO. Carvalho et al. (2024) identificam despesas familiares e imprevistos como causas frequentes de endividamento entre policiais baianos, corroborando os achados deste estudo e evidenciando que fatores externos, além da falta de planejamento, contribuem para o cenário financeiro dos militares.

A distribuição do percentual de renda mensal comprometida com dívidas, conforme apresentada no Gráfico 1, mostra que 29,5% dos militares destinam menos de 10%, 29,5% entre 10% e 30%, 18,2% entre 31% e 50%, e 22,7% mais de 50%. Essa variação revela que, embora muitos mantenham um comprometimento moderado, uma parcela significativa enfrenta dificuldades financeiras severas, com quase um quarto da amostra comprometendo mais da metade da renda.

Gráfico 1: Percentual de renda comprometida com dívidas



Fonte: O Autor (2025).

Os principais motivos das dívidas indicam que 70,5% dos militares atribuem suas dívidas a gastos com a família, 18,2% a imprevistos, 11,4% à falta de planejamento financeiro, 6,8% a empréstimos consignados e 11,4% a outros fatores. A predominância dos gastos familiares como causa destaca a pressão de despesas domésticas, enquanto a menor menção a consignados sugere que esse tipo de crédito não é a principal fonte de endividamento nesse grupo.

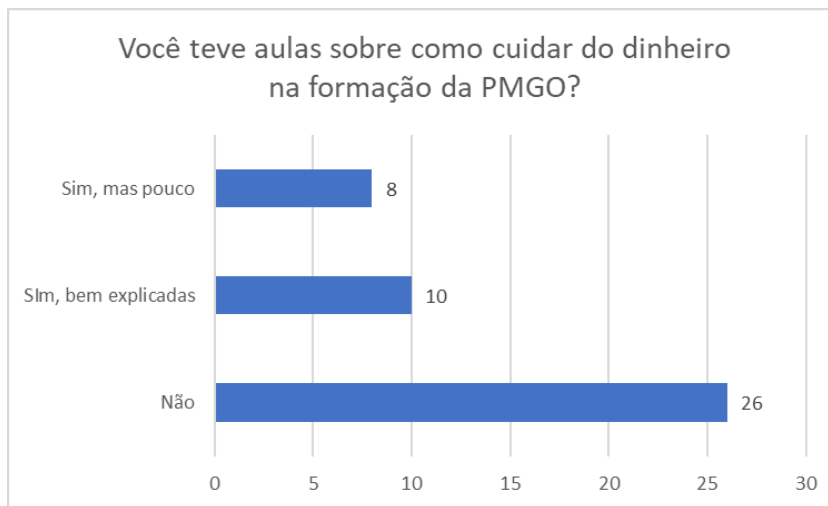
O acesso à educação financeira na formação da PMGO é limitado, com 27 (61,4%) militares relatando não terem recebido aulas sobre o tema, 7 (15,9%) indicando que as aulas foram pouco aprofundadas e 10 (22,7%) considerando-as bem explicadas. A autopercepção do conhecimento financeiro varia: 10 (22,7%) o classificam como muito bom, 16 (36,4%) como bom, 15 (34,1%) como mais ou menos e 3 (6,8%) como fraco.

Comparando por graduação, soldados apresentam maior proporção de conhecimento mais ou menos ou fraco (42,9%) do que alunos soldados (33,3%). Entre os que não tiveram aulas, 48,1% avaliam seu conhecimento como mais ou menos ou fraco, contra 29,4% dos que tiveram alguma instrução, sugerindo uma associação entre a ausência de formação e a percepção de preparo insuficiente.

Monteiro e Aranha (2024) apontam que a formação policial militar prioriza habilidades técnicas, negligenciando finanças pessoais, o que se reflete na ausência de aulas para 61,4% dos militares da PMGO, contribuindo para a vulnerabilidade financeira observada. Jesus (2023) demonstra que intervenções educacionais, mesmo pontuais, aumentam o interesse e o conhecimento autopercebido, um achado que reforça a necessidade de incluir educação

financeira na formação, considerando que 40,9% dos militares avaliam seu preparo como mais ou menos ou fraco. Barboza (2022) argumenta que o foco operacional da formação policial limita a abordagem de temas práticos como finanças, o que pode explicar a associação entre a falta de aulas e o baixo conhecimento financeiro, especialmente entre soldados, mais expostos ao endividamento.

Gráfico 2: Aulas de educação financeira na formação

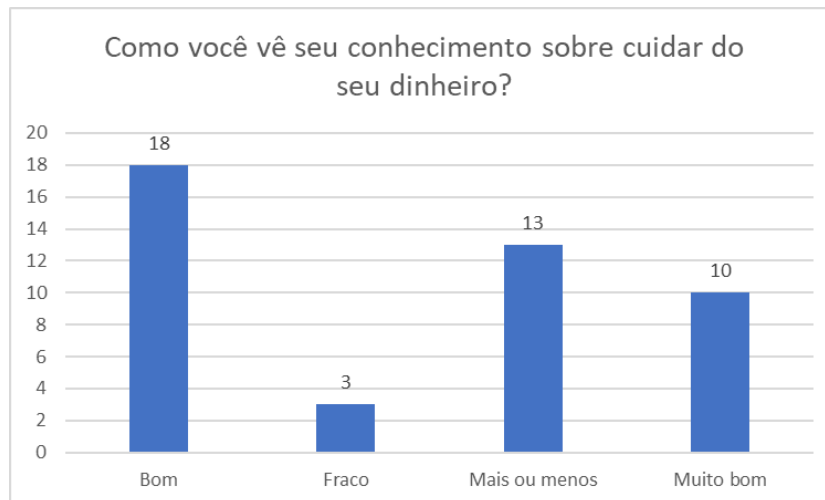


Fonte: O Autor (2025).

A presença de aulas sobre educação financeira na formação da PMGO, conforme apresentada no Gráfico 2, revela que 61,4% dos militares não tiveram instrução, 15,9% receberam aulas pouco aprofundadas e 22,7% consideraram as aulas bem explicadas. Essa predominância da ausência de formação destaca uma lacuna significativa no currículo da Academia, que pode agravar os desafios financeiros enfrentados pelos militares.

A autopercepção do conhecimento financeiro dos militares, ilustrada no Gráfico 3, mostra que 22,7% o consideram muito bom, 36,4% bom, 34,1% mais ou menos e 6,8% fraco. A proporção significativa de respostas medianas ou negativas (40,9%) indica que muitos militares reconhecem limitações em sua capacidade de gerir finanças, o que pode estar relacionado à ausência de educação formal sobre o tema.

Gráfico 3: Conhecimento financeiro autopercebido



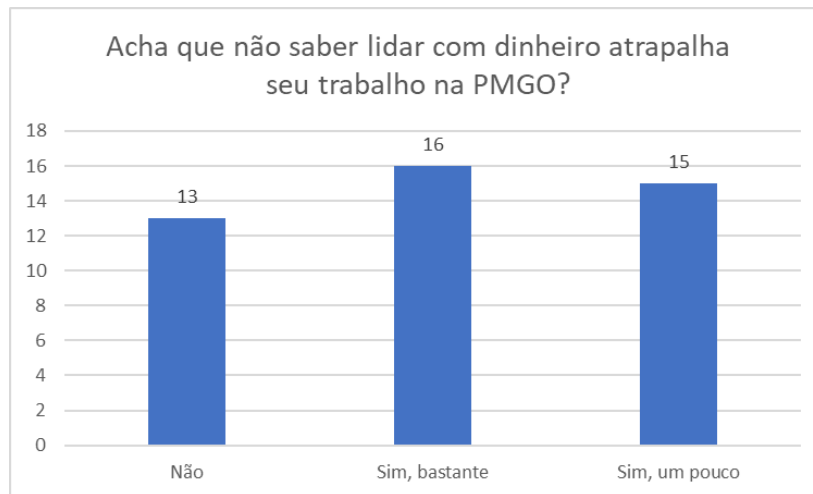
Fonte: O Autor (2025).

A falta de conhecimento financeiro é percebida como um obstáculo no desempenho profissional por 15 (34,1%) militares, que afirmam que ela atrapalha bastante, 16 (36,4%) que atrapalha um pouco, e 13 (29,5%) que não afeta. Entre os que avaliam seu conhecimento como mais ou menos ou fraco, 72,2% relatam impacto no trabalho, contra 68,0% dos que o consideram muito bom ou bom, sugerindo que a percepção de preparo insuficiente intensifica os efeitos negativos.

As respostas abertas sobre os efeitos das dívidas revelam impactos psicológicos significativos: 15 (34,1%) mencionam ansiedade ou preocupação, 7 (15,9%) estresse, 5 (11,4%) impacto emocional (desmotivação, instabilidade, alteração de humor), 3 (6,8%) insônia, 4 (9,1%) dificuldades de foco no trabalho, 3 (6,8%) reflexos nas relações pessoais, e 5 (11,4%) indicam pouco impacto ou situação gerenciável.

Gomes (2022) observa que o endividamento gera estresse e ansiedade, afetando a saúde mental dos policiais, o que se alinha com 34,1% dos militares da PMGO relatando preocupação e 15,9% estresse, evidenciando um peso psicológico que pode comprometer o bem-estar. Faustino e Oliveira (2024) apontam que dificuldades financeiras impactam o desempenho operacional, com 70,5% dos militares afirmando que a falta de preparo financeiro atrapalha o trabalho, seja por distração ou redução de foco, como indicado por 9,1% das respostas abertas. Poutk e Guimarães (2024) descrevem um ciclo de endividamento que intensifica o estresse, corroborado pelas menções a insônia e desmotivação, sugerindo que a ausência de educação financeira perpetua esses efeitos negativos tanto na vida pessoal quanto profissional.

Gráfico 4: Impacto da falta de conhecimento financeiro no trabalho



Fonte: O Autor (2025).

A percepção dos militares sobre o impacto da falta de conhecimento financeiro no trabalho, conforme apresentada no Gráfico 4, indica que 34,1% consideram que ela atrapalha bastante, 36,4% um pouco e 29,5% não afeta. A predominância de respostas afirmativas (70,5%) evidencia que a ausência de preparo financeiro é vista como um fator que compromete o desempenho profissional, especialmente entre aqueles com menor conhecimento autopercebido.

A dependência de serviços extras remunerados constitui um fator relevante no contexto financeiro dos militares da PMGO, refletindo a insuficiência de recursos oriundos da remuneração padrão para atender às demandas econômicas dos policiais. Dos 44 militares pesquisados, 18 (40,9%) indicaram que a realização de serviços extras, como plantões adicionais ou escoltas, tornou-se uma prática recorrente para complementar a renda mensal, especialmente entre soldados, que representam 79,5% da amostra e frequentemente enfrentam compromissos financeiros elevados.

Essa prática, embora proporcione alívio temporário, intensifica a jornada de trabalho, comprometendo o descanso e a recuperação física, o que pode impactar negativamente a saúde e a prontidão operacional, conforme observado por Faustino e Oliveira (2024) em estudos sobre vitimização policial.

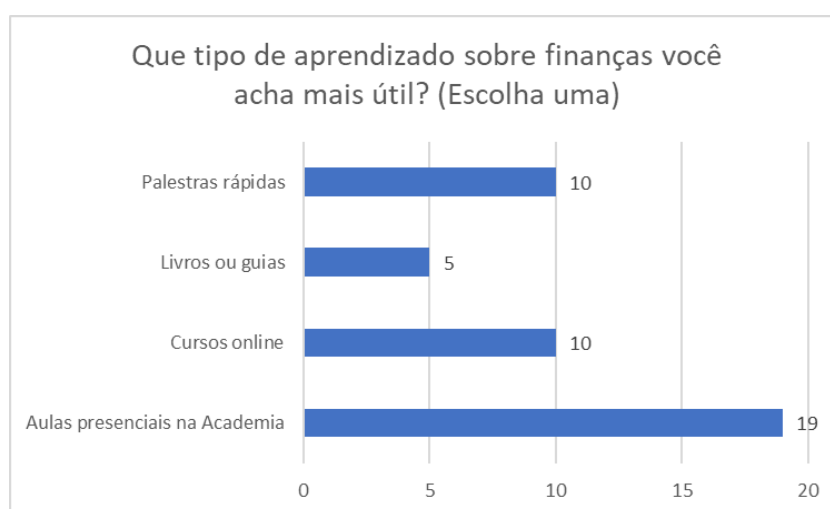
A realização de serviços extras pode gerar impactos institucionais, afetando a distribuição de efetivo e a qualidade do serviço prestado à sociedade. Dos militares que dependem desses plantões, podem indicar redução na eficiência durante o expediente regular devido à fadiga acumulada, alinhando-se às observações de Poutk e Guimarães (2024) sobre os efeitos da sobrecarga no desempenho operacional.

Os militares expressaram preferências variadas por formatos de aprendizado financeiro: 16 (36,4%) indicam aulas presenciais na Academia como a opção mais útil, 12 (27,3%) cursos online, 9 (20,5%) palestras rápidas e 7 (15,9%) livros ou guias. Entre os soldados, 40,0% preferem aulas presenciais, enquanto 33,3% dos alunos soldados optam por cursos online, sugerindo que o formato ideal pode variar conforme a graduação. A preferência por aulas presenciais reflete o interesse por uma abordagem estruturada e integrada à formação, enquanto a escolha por cursos online indica a busca por flexibilidade, especialmente entre os mais novos.

Barbosa (2022) defende a inserção de educação financeira como disciplina fixa nos cursos de formação policial, o que se alinha com a preferência de 36,4% dos militares por aulas presenciais na Academia, um formato que pode garantir maior engajamento e consistência no aprendizado.

Eloi e Eloi (2023) relatam que oficinas e palestras no Exército Brasileiro aumentaram o interesse por gestão financeira, sugerindo que os 20,5% que preferem palestras rápidas poderiam se beneficiar de intervenções pontuais, enquanto cursos online, escolhidos por 27,3%, oferecem autonomia, como proposto por Barroso (2018) em inovações na formação policial. Esses dados indicam que a PMGO pode adotar uma abordagem híbrida, combinando diferentes formatos para atender às necessidades variadas dos militares.

Gráfico 6: Tipo de aprendizado financeiro mais útil



Fonte: O Autor (2025).

A preferência dos militares por formatos de aprendizado financeiro, conforme apresentada no Gráfico 6, revela que 36,4% optam por aulas presenciais na Academia, 27,3% por cursos online, 20,5% por palestras rápidas e 15,9% por livros ou guias. Essa distribuição

sugere que métodos estruturados e presenciais são valorizados, mas formatos mais flexíveis, como cursos online, também têm apelo, especialmente entre os militares em início de carreira.

Os achados mostram que 70,5% dos militares da PMGO enfrentam dívidas, com 22,7% comprometendo mais de 50% da renda, principalmente devido a gastos familiares (70,5%), conforme observado por Carvalho et al. (2024). A ausência de educação financeira é evidente, com 61,4% sem aulas na formação e 40,9% avaliando seu conhecimento como mais ou menos ou fraco, corroborando Monteiro e Aranha (2024).

A falta de preparo impacta o trabalho para 70,5% dos respondentes, enquanto as dívidas geram ansiedade (34,1%) e estresse (15,9%), afetando a saúde mental e o desempenho, como indicado por Gomes (2022). A preferência por aulas presenciais (36,4%) e cursos online (27,3%) sugere interesse em aprendizado estruturado, alinhando-se a Torres (2018) sobre a gestão do conhecimento e isso aponta para a necessidade de estratégias educacionais que combatam o endividamento e promovam o bem-estar financeiro dos militares.

Com base nos resultados, propõe-se a integração de um módulo de educação financeira no currículo da Academia da PMGO, com aulas presenciais semanais focadas em planejamento financeiro, gestão de dívidas e uso responsável de crédito, atendendo à preferência de 36,4% dos militares por esse formato e às lacunas identificadas (61,4% sem aulas).

Complementarmente, sugere-se a criação de um curso online opcional, com módulos curtos sobre orçamento e poupança, para atender aos 27,3% que preferem essa modalidade, oferecendo flexibilidade aos militares em serviço ativo. Recomenda-se a realização de palestras trimestrais com especialistas, conforme desejado por 20,5%, para sensibilizar os militares sobre os impactos psicológicos do endividamento (34,1% relataram ansiedade), promovendo reflexões práticas e imediatas.

Essas estratégias podem ser implementadas gradualmente, começando com um projeto-piloto para soldados e alunos soldados, que representam 79,5% e 20,5% da amostra, respectivamente, visando reduzir o comprometimento de renda (40,9% acima de 30%) e melhorar o desempenho profissional, afetado para 70,5% dos respondentes.

5 CONCLUSÃO

A presente investigação demonstra que o endividamento entre os militares da Polícia Militar de Goiás constitui um obstáculo significativo à estabilidade econômica e ao desempenho profissional, agravado pela ausência de formação em gestão financeira no currículo da Academia. A constatação de que 70,5% dos respondentes enfrentam dívidas, com 22,7%

destinando mais de metade da renda ao pagamento de débitos, reflete a vulnerabilidade financeira decorrente de despesas familiares e da carência de planejamento financeiro.

A identificação de que 61,4% dos militares não receberam instrução formal sobre finanças pessoais, aliada à percepção de 40,9% de preparo mediano ou insuficiente, evidencia uma lacuna educacional que compromete a capacidade de gerir recursos de forma eficaz. Os impactos psicológicos, como ansiedade e estresse, reportados por 50% dos participantes, e a interferência no desempenho operacional, reconhecida por 70,5%, sublinham a necessidade de intervenções institucionais que promovam o bem-estar financeiro como componente integrante da preparação profissional.

A análise revela que a formação atual da PMGO, centrada em competências técnico-operacionais, negligencia aspectos práticos essenciais à qualidade de vida dos policiais. A preferência por formatos de aprendizado estruturados, como aulas presenciais e cursos online, expressa por 63,7% dos militares, indica disposição para adquirir conhecimentos financeiros, desde que oferecidos de maneira acessível e adaptada às demandas da carreira militar.

A implementação de um módulo de educação financeira no currículo da Academia, com enfoque em planejamento orçamentário, gestão de dívidas e uso consciente de crédito, atenderia a essa demanda e poderia reduzir o comprometimento de renda, especialmente entre soldados, que representam 79,5% da amostra e apresentam maior vulnerabilidade financeira. Complementarmente, palestras periódicas com especialistas e materiais didáticos simplificados poderiam sensibilizar os militares sobre os riscos do endividamento, promovendo mudanças graduais em suas práticas financeiras.

A pesquisa destaca a urgência de incorporar a educação financeira à formação da PMGO, como medida para mitigar o endividamento, fortalecer a saúde mental e aprimorar a eficiência operacional dos militares. A adoção de estratégias pedagógicas que sejam estruturadas e acessíveis é indispensável para capacitar os policiais a alcançar estabilidade econômica, alinhando-se aos princípios constitucionais de dignidade e bem-estar. A continuidade de estudos nesse campo deve assegurar que a PMGO desenvolva políticas institucionais que promovam a segurança financeira, consolidando sua atuação como uma instituição comprometida com a qualidade de vida de seus membros e a excelência no serviço à sociedade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Danilo Santana. Análise da viabilidade e relevância da inserção da disciplina de educação financeira nos cursos de formação da Polícia Militar do Estado do Paraná. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 7, p. 51012-51024, 2022.

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/50237> Acesso em: 12 mar. 2025.

BARBOZA, Anderson Duarte. Avaliação de cursos de formação inicial de policiais militares: um velho desafio para as novas academias integradas de segurança pública . **Revista Brasileira de Segurança Pública**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 216–231, 2022. Disponível em: <https://revista.forumseguranca.org.br/rbsp/article/view/1449>. Acesso em: 12 mar. 2025.

BARROSO, Nirlane De Souza. Gestão Da Educação De Polícia Militar Em Minas Gerais: uma inovação nos processos de ensino da Academia de Polícia Militar. **O Alferes**, v. 28, n. 73, 2018. Disponível em: <https://revista.policiamilitar.mg.gov.br/index.php/alferes/article/view/700> Acesso em: 12 mar. 2025.

BRITO, L. M.; OLIVEIRA, P. W.; CASTRO, A. B. Gestão do conhecimento numa instituição pública de assistência técnica e extensão rural do Nordeste do Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 5, p. 1341-1366, set./out. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/gjDCBY7KF46DwGzLxbWxX3G/>. Acesso em: 12 mar. 2025.

CARVALHO, Basilon Azevedo; SOUZA, Pedro Henrique Costa; JUNIOR, Nilton Dias Sampaio Oliveira. Educação financeira: Uma análise da vida financeira dos alunos-a-oficial PM do 3º CFOPM da Academia de Polícia Militar da Bahia, em 2024. **REVISTA PMBA EM FOCO: Ciência Policial e Cidadania**, v. 3, n. 1, p. 89-104, 2024. Disponível em: <http://www.revistapmbaemfoco.pm.ba.gov.br/index.php/emfoco/article/view/91>. Acesso em: 12 mar. 2025

ELOI, Julio Cezar Rodrigues; ELOI, Eliane Pelly. Educação financeira no exército brasileiro: perfil das recentes iniciativas. **DESTARTE**, v. 12, n. 2, p. 19-44, 2023. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/destarte/article/view/2621> Acesso em: 12 mar. 2025.

FAUSTINO, A.; OLIVEIRA, H. . Planejamento financeiro e sua influência na prevenção da vitimação policial militar. **VIGILANTIS SEMPER - Revista Científica de Segurança Pública - e_ISSN 2764-3069 | ISSN 2764-5908**, [S. l.], v. 4, n. 6, p. p. 37 – 55, 2024. Disponível em: <https://www.revista.pm.rn.gov.br/index.php/revista/article/view/118>. Acesso em: 12 mar. 2025.

GOMES, Lilians Vicentina. Educação financeira e sua relação com o policial militar de Santa Catarina. **Revista Científica da Escola Superior de Polícia Militar**, n. 4, p. 20-45, 2022. Disponível em: <https://revistacientifica.pmerj.rj.gov.br/index.php/espm/article/view/57>. Acesso em: 12 mar. 2025

JESUS, Cristian Andres. Relato de caso: os efeitos de palestras no interesse e conhecimento autopercebido sobre qualidade de vida e educação financeira entre policiais militares. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 4, n. 10, p. e4104213-e4104213, 2023. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/4213>. Acesso em: 12 mar. 2025

MONTEIRO, R. A. C.; ARANHA, J. A. M. Educação financeira: um estudo no contingente de cabos e soldados da Base de Administração e Apoio do Comando Militar do Oeste. **Revista de**

Gestão e Secretariado, São Paulo, v. 15, n. 12, p. 1-23, 2024. Disponível em:
<https://ojs.revistagesec.org.br/gesec/article/view/4601>. Acesso em: 12 mar. 2025.

OLIVEIRA, D. A. Nova gestão pública e governos democrático-populares: contradições entre a busca da eficiência e a ampliação do direito à educação. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 36, n. 132, p. 625-646, jul./set. 2015. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/es/a/6kLwkG5nL7nZxP8QfJkJ8Qw/>. Acesso em: 12 mar. 2025

POUTK, Neomar Christian; GUIMARÃES, Lucas Pereira Gabardo. Análise acerca das consequências advindas da falta de uma cultura de controle financeiro pessoal por parte dos policiais militares. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 5, n. 10, p. e5105825-e5105825, 2024. Disponível em:
<https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/5825>. Acesso em: 12 mar. 2025

TORRES, P. S. O uso de técnicas e ferramentas da gestão do conhecimento na mitigação da perda de conhecimentos nas organizações militares do Exército Brasileiro. **Revista de Administração Pública**, Curitiba, 2018. Disponível em:
<http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/3875>. Acesso em: 12 mar. 2025.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: Gestão e Educação Financeira Militar: Impactos do Endividamento e Estratégias para a Estabilidade Financeira dos Militares Estaduais

Pesquisador Responsável: Wellber Rodrigues Pinheiro

Instituição: Polícia Militar do Estado de Goiás – Academia de Polícia Militar

Contato do Pesquisador: Email: wellberpinheiro@hotmail.com. Telefone: (62) 98300-7295

Prezado(a) Participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “Gestão e Educação Financeira Militar: Impactos do Endividamento e Estratégias para a Estabilidade Financeira dos Militares Estaduais”, conduzida por Wellber Rodrigues Pinheiro e vinculada à Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO). O objetivo deste estudo é examinar como a falta de educação financeira afeta o endividamento dos militares da PMGO e sugerir formas de ensino para melhorar sua situação econômica.

1. Procedimentos da Pesquisa

Sua participação envolve responder a um questionário online com perguntas fixas e discursivas, por meio do Google Forms, em cerca de 15 minutos.

2. Riscos e Benefícios

Não há riscos importantes em participar, apenas os comuns do dia a dia. Se sentir qualquer incômodo, pode parar quando quiser. O estudo pode ajudar a criar ideias para melhorar a vida financeira dos militares da PMGO, beneficiando seu bem-estar e trabalho.

3. Sigilo e Confidencialidade

Suas respostas serão mantidas em segredo e usadas só para este trabalho acadêmico. Seu nome não será revelado em nenhum momento, garantindo que ninguém saiba quem respondeu o quê.

4. Participação Voluntária

Participar é uma escolha sua. Você pode desistir a qualquer hora, sem problema nenhum ou precisar explicar. Se tiver dúvidas, é só falar comigo pelo telefone ou e-mail indicados.

5. Considerações Éticas

O projeto segue as regras éticas para pesquisas com pessoas.

6. Contato para Esclarecimentos

Se precisar de mais detalhes, estou disponível pelo email: wellberpinheiro@hotmail.com. Ou telefone: (62) 98300-7295.

Declaro que li, entendi e aceito participar desta pesquisa de forma livre e informada.

- Sim, aceito participar
- Não, não quero participar

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

1. Qual é sua graduação na PMGO?
 - Soldado
 - Cabo
 - Sargento
 - Oficial
 - Outra: [escrever qual]

2. Quantos anos você tem de serviço na PMGO?
 - Menos de 5 anos
 - 5 a 10 anos
 - 11 a 20 anos
 - Mais de 20 anos

3. Você já fez empréstimos consignados enquanto militar da PMGO?
 - Sim, mais de uma vez
 - Sim, uma vez
 - Não

4. Quanto da sua renda mensal vai para pagar dívidas hoje?
 - Menos de 10%
 - 10% a 30%
 - 31% a 50%
 - Mais de 50%

5. Quais são os principais motivos das suas dívidas? (Marque o que vale)
 - Gastos com a família
 - Empréstimos consignados
 - Não planejar as finanças
 - Imprevistos (saúde, emergências)
 - Outro: [escrever qual]

6. Você teve aulas sobre como cuidar do dinheiro na formação da PMGO?
- Sim, bem explicadas
 - Sim, mas pouco
 - Não
7. Como você vê seu conhecimento sobre cuidar do seu dinheiro?
- Muito bom
 - Bom
 - Mais ou menos
 - Fraco
8. Acha que não saber lidar com dinheiro atrapalha seu trabalho na PMGO?
- Sim, bastante
 - Sim, um pouco
 - Não
9. Que tipo de aprendizado sobre finanças você acha mais útil? (Escolha uma)
- Aulas presenciais na Academia
 - Cursos online
 - Palestras rápidas
 - Livros ou guias
 - Outro: [escrever qual]
10. Como as dívidas mexem com sua vida e sua cabeça?